

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS TRANSEXUAIS: BARREIRAS ENCONTRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Relatoria:** Luan Sobreira da Silva  
Maria Vitória Arruda Monteiro  
Rafael Miguel Batista

**Autores:** Esthefany Pereira Pires  
Jamili Alves Januário  
Maria Laryssa Monte da Silveira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A busca pela ajuda nos locais de saúde públicos é o grande desafio de pessoas transexuais, encarando dentro desses ambientes barreiras que dificultam o seu cuidado. Dessa forma, é necessário que haja uma observação nesses entraves que dificultam o devido apoio, e encontrar uma resposta para acabar com tais bloqueios. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras na assistência oferecida às pessoas transexuais na atenção primária. **MÉTODO:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada na biblioteca virtual de saúde (BVS) com consulta nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF em junho de 2024. Foram utilizados os descritores em ciência da saúde (DECS): “Pessoas Transexuais”, “Enfermagem” e “Atenção primária à saúde” juntamente com o operador booleano AND. O estudo selecionou trabalhos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, filtrando artigos que incluem a disponibilidade de texto completo. Na busca foram obtidos 13 artigos, dos quais 4 foram selecionados para avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os trabalhos analisados mostraram um grande entrave que permeia o profissional-paciente trans, alguns exemplos como não chamar o(a) paciente pelo nome social e o estigma sobre possuir alguma IST fazem parte dos obstáculos que permeiam a falta de assistência por parte dos profissionais. A falta de conhecimento advinda dos profissionais da enfermagem acerca da vida de um transexual influencia no atendimento ao qual é ofertado na atenção primária, que ocorre devido a carência na capacitação sobre este público durante a formação acadêmica e no decorrer da vida profissional, resultando uma falha na assistência. **CONCLUSÃO:** A atenção necessária para transexuais ainda é precária, é necessário que ocorra uma capacitação devida para profissionais durante e após a formação acadêmica, visualizando todo o processo de transição com o objetivo de entenderem a necessidade da humanização, visando o acolhimento com respeito e a inclusão mais abrangente para essas pessoas nos serviços de saúde. Além do mais, é observado a urgência para a criação de pesquisas com a finalidade de reverter esse cenário e promover uma atenção voltada para esse tópico, pois a escassez de estudos acerca do tema impossibilita que uma pesquisa seja feita de forma mais aprofundada.